

MÚLTIPLOS PAPÉIS DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL

Recife, 05/2009

Ivanda Maria Martins Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco (DEINFO-EAD/UFRPE)

martins.ivanda@gmail.com

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Investigação Científica

Resumo

No contexto da Educação a Distância (EAD), os professores estão assumindo múltiplos papéis, devido à natureza do processo ensino-aprendizagem mediado pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. Nesse sentido, o professor precisa atuar como espécie de orientador, capaz de apresentar caminhos, realizar mediações pedagógicas, redirecionando o foco do processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que, na EAD, a ênfase no diálogo e na autonomia dos educandos tornam-se eixos norteadores fundamentados em recursos e meio tecnológicos capazes de suportar e mediatizar os fluxos de comunicação. Pretende-se discutir as práticas de letramento digital de docentes no contexto da Educação a Distância, considerando os múltiplos papéis dos educadores nesta modalidade de ensino. Considera-se o letramento digital como apropriação dos novos recursos tecnológicos, por meio da construção de conhecimentos que permitem uma participação dinâmica nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Letramento Digital. Formação de Professores. Mediação Pedagógica.

Introdução

Com o advento da revolução tecnológica, novos paradigmas são discutidos no campo da Educação, tendo em vista a necessidade de alunos e professores se adaptarem à velocidade das transformações que ocorrem diariamente. No contexto dinâmico da cibercultura, as novas tecnologias da informação e da comunicação começam a provocar mudanças significativas nas relações entre docentes e discentes, bem como nas maneiras de ensinar e aprender.

Vários questionamentos surgem no contexto da Sociedade da Informação, em que educar os sujeitos para o uso crítico dos meios eletrônicos torna-se um desafio. Assim, professores e alunos assumem novos papéis, diante do dinamismo do “turbilhão digital”, em que a interatividade e a velocidade na troca de informações tornam-se características importantes.

Sob a influência das novas tecnologias, os espaços interativos de comunicação eclodiram e o domínio de uma estratégia informacional tornou-se uma alavanca essencial para a aquisição e a apropriação de outras competências e habilidades. Nesse sentido, os docentes começam a assumir múltiplos papéis, tendo em vista os novos desafios da Educação a Distância (EAD).

Diversas práticas de letramento digital, ou seja, novas maneiras de apropriação das tecnologias da informação e comunicação estão redimensionando as relações dos docentes com os recursos tecnológicos, em função da multiplicidade de papéis que os professores estão assumindo no contexto da EAD.

Nesse sentido, pretende-se discutir os diversos papéis que os docentes estão desempenhando na EAD, tendo em vista novas práticas de letramento digital que estão orientando as relações entre os educadores e as novas tecnologias.

1. Educação a Distância: novos desafios no processo de ensino-aprendizagem

A Educação a Distância vem se destacando no processo de democratização do ensino-aprendizagem, visando à construção da autonomia dos alunos. Vários autores discutem a EAD como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, no entanto, permanecem conectados por uma série de tecnologias (correio, telefone, fax, Internet, etc) (MORAN, 2005). À medida que a tecnologia avança, esta separação vai diminuindo, uma vez que os encontros virtuais possibilitam uma maior frequência de interações entre alunos e professores.

Moore e Kearsley (2007, p. 02) definem a EAD como “aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”.

Para Lévy (1999, p.158), “a EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas a aprendizagem coletiva em rede”.

A EAD pode ser compreendida como uma modalidade educacional que faz uso de processos que vão além da superação da distância física. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) usadas na EAD não servem apenas para diminuir a distância física entre aqueles que aprendem e aqueles que ensinam, elas são eficazes nos próprios cursos presenciais. Essa abordagem não é original, mas tem base no conceito de *distância transacional* que considera a distância educacional não do ponto de vista físico, mas do ponto de vista comunicativo (MOORE, 2007).

Os avanços tecnológicos influenciam as mudanças de relações entre docentes e discentes. É preciso considerar os múltiplos papéis que os

professores estão assumindo no contexto da EAD. Aos poucos, os docentes começam a perceber que a tecnologia não está competindo com a função do professor, pelo contrário, os meios tecnológicos estão auxiliando o trabalho pedagógico na organização de aulas, gerenciamento de atividades de pesquisa, planejamento, elaboração de projetos didáticos, além de outras ações. Na utilização dos recursos tecnológicos, os professores assumem múltiplos papéis, redimensionando a prática pedagógica em face dos avanços das novas tecnologias e dos desafios da EAD, como se pode observar a seguir.

2. Educação a Distância: redimensionando os papéis dos professores

Na EAD, o professor torna-se uma espécie de “animador da inteligência coletiva”, como propôs Lévy (1999), na medida em que organiza o fluxo da comunicação virtual, produz materiais didáticos para serem utilizados *on line*, além de várias outras atividades que começa a desenvolver no processo de ensino-aprendizagem a distância. Nesse sentido, ainda conforme Lévy (1999, p.171), “a principal função do professor não pode ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de maneira mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento”.

Para ensinar utilizando as novas tecnologias, o professor precisa participar ativamente da cibercultura, reconhecendo as múltiplas possibilidades que são oferecidas aos alunos diante do inesgotável oceano de informações do ciberespaço.

A EAD vem consolidando o seu papel da Sociedade da Informação, onde o acesso à informação, disponibilizado por vários meios e recursos tecnológicos, torna-se bastante democrático. A cada clique no mouse, os sujeitos descobrem no ciberespaço (LÉVY, 1999), uma gama ilimitada de informações que se cruzam e se entrecruzam, dialogando constantemente graças à hipertextualidade e à multimodalidade, por meio de textos e linguagens diversas em um mesmo suporte de comunicação: a tela do computador.

O papel do professor é redirecionado para facilitar os percursos de aprendizagem dos alunos nos ambientes digitais. Assim, os docentes atuam diretamente na troca e na construção mútua de fluxos de informação, visando à transformação da simples informação em conhecimento. Esse é o grande desafio da educação na era tecnológica: como ensinar os alunos a aprender a aprender de forma autônoma, descobrindo a importância de se produzir conhecimento a partir do turbilhão digital e do universo oceânico de informações disponível no ciberespaço?

Com o novo paradigma da EAD, os professores estão assumindo múltiplos papéis em constante sintonia, como se pode observar a seguir.

a) Professor-autor de materiais didáticos. Na EAD, o professor torna-se autor de materiais didáticos que precisam ser disponibilizados em meio impresso e nos ambientes virtuais de aprendizagem. Essa função está sendo muito requisitada nos cursos a distância, no entanto, muitos docentes precisam aprimorar suas habilidades e competências na elaboração de textos coerentes com os princípios da EAD, o que nem sempre é tarefa fácil.

Os professores adaptam as estratégias de comunicação e de interação com os alunos, por meio da construção de materiais didáticos (folhetos, livros didáticos, guias de estudo, fascículos, vídeo-aula, etc.), utilizando uma linguagem simples e estabelecendo um diálogo com os discentes por meio de mensagens curtas, dinâmicas, webquests, exercícios criativos, além de vários outros recursos importantes para facilitar a aprendizagem dos discentes. Assim, os professores têm que se libertar de uma linguagem acadêmica e científica para uma comunicação dialogada com os alunos, visando motivar e persuadir os alunos à aprendizagem nos moldes da Educação a Distância.

Na EAD, os materiais didáticos devem considerar as características do público-alvo, adaptando-se ao perfil dos alunos. O produtor de materiais didáticos para EAD precisa considerar o contexto sociocultural dos educandos, bem como inferir sobre possíveis estratégias cognitivas do público-alvo, no sentido de estreitar as conexões com os aprendizes.

b) Professor-revisor de conteúdo/ linguagem. Após elaborar o material didático, o professor ainda precisa revisar o texto, considerando elementos referentes ao conteúdo e à construção da linguagem. Esse papel pode ser realizado por professores que assumem a função de assessores linguísticos e mediadores pedagógicos, responsáveis pela revisão dos materiais didáticos que serão disponibilizados em meio impresso e nos ambientes virtuais de aprendizagem. Nessa função de professor-revisor, revela-se importante a avaliação crítica da natureza técnico-científica dos materiais didáticos que são elaborados para os cursos a distância.

c) Professor-orientador de percursos de aprendizagem. Essa função consiste no acompanhamento dos percursos de aprendizagem dos alunos, tendo em vista o gerenciamento do trabalho dos tutores. O professor-orientador atua de forma integrada e colaborativa com os tutores, visando estimular a aprendizagem dos educandos. O professor-orientador também é conhecido como professor-formador ou professor-executor. As classificações e nomenclaturas são diversas para o mesmo papel, ou seja, coordenar o trabalho dos tutores virtuais nos acompanhamentos dos alunos nas atividades realizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem.

d) Professor-tutor. O tutor é o professor que estabelece diretamente o diálogo com os alunos, usando recursos de interação, tais como: chats, fóruns de discussão, wikis, portfólios, no sentido de orientar os alunos no processo de aprendizagem mediado pelos meios tecnológicos. O tutor tira as dúvidas do aluno, filtra as informações gerais para facilitar a aprendizagem dos aprendizes, atua na mediação da aprendizagem dos educandos.

Na tutoria, os professores tornam-se orientadores dos percursos de ensino-aprendizagem dos alunos nos ambientes, estabelecendo elos fortes de aproximações com os aprendizes. Os docentes podem atuar na tutoria virtual, observando a aprendizagem dos discentes nos ambientes virtuais, bem como na tutoria presencial, promovendo atividades e monitorando as avaliações presenciais nos pólos de atendimento aos alunos.

A tutoria tem papel fundamental na motivação dos percursos dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem. Os alunos aprendem com os materiais didáticos disponibilizados em meio impresso e nos ambientes virtuais, mas, sobretudo, a aprendizagem se constrói de forma compartilhada e colaborativa na interação entre aprendizes e tutores, aprendizes e outros aprendizes, professores, tutores e aprendizes, enfim, todos aprendem e ensinam no processo dinâmico da EAD.

O tutor precisa constantemente despertar os aprendizes para a pesquisa na *web*, além de incentivar a troca de experiências entre alunos, no sentido de se buscar organizar comunidades de aprendizagens. Assim, os alunos terão maior autonomia e despertarão para a consciência crítica do seu percurso de aprendizagem. Os tutores atuam como facilitadores e mediadores nesse processo de ensino-aprendizagem na modalidade da EAD.

Como se pode observar, são múltiplos os papéis que os professores estão desenvolvendo em função das demandas dos novos processos educacionais. Como o foco da EAD é a construção da autonomia do aluno por meio de processos metacognitivos e auto-avaliativos, o professor passa a assumir muito mais a função de colaborador na “pilotagem do percurso de ensino-aprendizagem dos alunos” (LÉVY, 1999), os quais começam a perceber o desafio de aprender a aprender ao longo da vida. Os alunos já dispõem de várias tecnologias que lhes conduzem às informações e os professores têm participação importante na sugestão de roteiros de aprendizagem que levarão os educandos à construção crítica do conhecimento, o que certamente configura-se como um diferencial na Sociedade da Informação.

Novas competências são requeridas aos docentes no contexto dinâmico da EAD. As práticas de letramento digital dos educadores, por exemplo, estão sendo constantemente modificadas em função dos novos recursos tecnológicos, os quais estão demandando outras relações dos sujeitos com diversificados dispositivos de mediação pedagógica e tecnológica, tais como: interfaces gráficas, ambientes virtuais de aprendizagem, materiais didáticos digitais, instrumentos e ferramentas de interação, tais como: chat, fórum, wiki, entre outros.

Assim, diante dos constantes desafios da EAD, os docentes começam a ampliar as práticas de letramento digital, ou seja, precisam se apropriar das novas tecnologias de forma crítica, desenvolvendo as práticas de linguagem de forma significativa.

3.Práticas de letramento digital dos docentes na EAD

Nota-se que a revolução tecnológica facilitou o acesso à informação e provocou mudanças significativas nas práticas de leitura e escrita dos usuários. Interfaces, textos multimodais, hipertextos, *links*, *hiperlinks*, hipermídia, convergência digital, gêneros digitais, simulações e vários outros fatores modificaram e continuam influenciando a interação do indivíduo com as novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC).

Segundo alguns autores, como Buzato (2003), as transformações nos modos de interagir por meio da diversidade de linguagens presentes no espaço cibernético implicam uma mudança no tipo de conhecimento que possibilita ao leitor e ao escritor cibernéticos as práticas sociais de leitura e escrita mediadas eletronicamente, ou seja, propõe-se um novo tipo de letramento.

Surge a noção de letramento digital que, conforme Buzato (2003), envolve o “conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo”.

O letramento digital envolve diferentes formas de alfabetizações necessárias para acessar, interpretar, criticar e participar das novas formas emergentes no contexto social da cibercultura. É preciso ampliar habilidades para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links, hiperlinks, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície (textos multimodais).

Na EAD, as práticas de letramento digital são importantes nas habilidades de leitura e produção textual, amplamente requisitadas nos fluxos de interação mediados pelas novas tecnologias. Nesse sentido, o indivíduo precisa desenvolver outras habilidades e competências para acessar, localizar, filtrar e avaliar criticamente a informação disponibilizada no ciberespaço, além de conhecer as normas que regem a comunicação mediada por computador

(CMC). Vários autores discutem a noção de letramento de modo amplo, enfatizando o letramento como um conjunto de práticas sociais ligadas à escrita, em contextos específicos (MARCUSCHI, 2001, 2004, KLEIMAN, 1985) .

Conforme Soares (2002), pode-se definir *letramento digital* como um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no meio impresso. Ainda segundo Soares (2002), não é apenas a tela do computador que gera um novo tipo de letramento, mas todos os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita e da leitura no mundo digital.

Na EAD, as práticas de letramento de docentes e discentes começam a assumir papel de destaque em função da comunicação mediada por computador (CMC). A CMC concretiza-se a partir de outros gêneros, os chamados *e-gêneros* ou gêneros digitais (MARCUSCHI e XAVIER, 2004), os quais são maleáveis, dinâmicos e exigem novas formas de interação.

Em virtude dos múltiplos papéis dos docentes na EAD, o grau de letramento digital precisa ser cada vez mais estimulado, considerando as novas demandas na elaboração de textos didáticos, na produção de textos de forma compartilhada e colaborativa por meio de wikis, fóruns, além da escrita nos fluxos síncronos de comunicação, como nos chats, por exemplo.

Considerações Finais

A EAD vem modificando as relações dos sujeitos com as novas tecnologias e requerendo outras habilidades nas práticas de letramento digital. Seja na elaboração de materiais didáticos, como professor-autor, seja no acompanhamento dos percursos de aprendizagem dos alunos nos ambientes virtuais, como professor-orientador ou professor-tutor, o fato é que os educadores precisam desenvolver novas competências e habilidades para o contexto dinâmico da EAD.

Nesse sentido, é preciso promover urgentemente a oferta de programas de formação continuada dos docentes, visando à ampliação do letramento digital dos educadores em face das mudanças requeridas pelas novas tecnologias e pelos desafios dos fluxos de comunicação síncrona (chats, vídeo-chats, etc) e assíncrona (fóruns, e-mails, etc.) nos modelos de EAD.

Ler e produzir textos nos novos suportes de comunicação e interação, visando estimular a aprendizagem dos alunos, revelam-se como atividades cada vez mais requisitadas pelos docentes, os quais estão descobrindo a importância de aprender a aprender com os novos desafios da EAD e das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Inclusão digital do professor. Formação e prática pedagógica.** São Paulo: Ed. Articulação Universidade Escola, 2004.
- ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de Ensinar, Novas formas de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BUZATO, M.. **Letramento digital abre portas para o conhecimento.** EducaRede, 11 mar. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm> Acesso em 12 mar. 2003.
- COSCARELLI, C. V; RIBEIRO (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: novo ritmo da informação.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento,** Campinas, Mercado das Letras, 1995.
- LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34., 1999.
- MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro : Lucerna, 2004.
- MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson, 2007.
- MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância?** Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 10 fev.2005.
- SAMPAIO, Marisa; LEITE, Lígia. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, Marco (Org.). **Educação online.** São Paulo: Loyola, 2003.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte : Autêntica, 1998.
- _____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade** : Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez, 2002.
- VALENTE, José; ALMEIDA, Maria Elizabeth (Orgs.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias.** São Paulo: Avercamp, 2007.